



SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM PORTADORA DE HEPATITE C EM TRATAMENTO COM ALFAPEGINTERFERONA, RIBAVIRINA E INCIVO TELAPREVIR

Renata Silva de Almeida¹, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki², Rita de Cássia Martins Alves da Silva³, Eliane Tiemi Miyazaki⁴, Bárbara Ferreira Santos⁵, Luiza Martini Bevilieri⁶

¹Psicóloga Aprimoranda do Serviço de Psicologia do Hospital de Base /FUNFARME, São José do Rio Preto, São Paulo; aluna de Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental pelo IPECS, São José do Rio Preto, SP

²Psicóloga, livre docente, Departamento de Psiquiatria e Psicologia e Mestrado em Psicologia e Saúde, FAMERP, São José do Rio Preto, SP.

³Médica, pós-doutorado, Unidade de Transplante de Fígado e Intestino do Hospital de Base / FUNFARME, São José do Rio Preto, SP.

⁴Psicóloga, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, mestranda em Psicologia e Saúde pela FAMERP, Serviço de Psicologia do Hospital de Base / FUNFARME, São José do Rio Preto, SP.

⁵Aluna de graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo.

⁶Aluna de graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo.

A hepatite C é hoje uma das principais causas de doenças hepáticas crônicas e atinge 170 milhões de pessoas no mundo. A presença de sintomas psicológicos durante o tratamento, muitas vezes suficientes para realizar diagnóstico de um transtorno mental, tem um impacto negativo sobre o curso da doença, adesão e percepção dos sintomas. Objetivo: relatar sintomas psicológicos de uma paciente no decorrer do tratamento para hepatite C com alfapeginterferona, ribavirina e incivo telaprevir. Metodologia: paciente do sexo feminino, 70 anos, em tratamento no Ambulatório de Especialidades Médicas da Gastro-Dip avaliada pré, durante (2^a, 4^a, 8^a, 12^a, 14^a e 16^a semanas) e após o tratamento com os seguintes instrumentos: Entrevista Clínica Estruturada (CIS-R), Inventário de Qualidade de Vida SF-36, Escala de Modos de Enfrentamento (EMEP), Inventário de Fadiga de Chalder e Inventários Beck de Depressão e de Ansiedade. Resultados: A paciente apresentou escore que não a classificou como possível “caso” de transtorno mental no CIS-R; os sintomas de depressão (BDI) variaram entre 2 e 24 (média: 11,42±8,05), com escores mais altos entre a oitava e 14^a semana; os de ansiedade variaram entre 4 e 16 (média: 9,71±3,68), escores mais altos entre a 8^a e 12^a semanas; os de fadiga variaram entre 3 e 23 (média: 14,72±6,8), escores mais altos entre a 4^a e 8^a semanas; houve importante redução em todos os domínios da qualidade de vida (média pré tratamento: 74,7±14,51; média pós tratamento: 23,37±22,89), principalmente aspectos sociais, emocionais e físicos. A principal estratégia de enfrentamento utilizada foi prática religiosa. Conclusão: os resultados apontam aumento de sintomas psicológicos (ansiedade, depressão e fadiga) e declínio na qualidade de vida após o início do tratamento.

Descritores: Hepatite C; Qualidade de Vida; Depressão; Ansiedade

Financiamento: FUNDAP; PIBIC/CNPq; PIBIC/FAMERP; bolsa de produtividade do CNPq